Um dia retornarei ao seu lado

Un jour je serai de retour près de tói

1944

A marca do início do heroísmo, quando homens e mulheres mascarados decidiram fazer a diferença com seus poderes e habilidades, foi o ano em que as janelas se partiram, e os sonhos se renovaram.

A guerra estava acabando, com o surgimento dos meta-humanos os aliados tiveram uma vantagem tremenda contra os inimigos, 1944 é o fim dos conflitos humanos e início da história meta-humana.

Levaria tempo até que o combate ao crime se tornasse como é hoje, mas essa jornada trouxe também novos questionamentos à própria filosofia. Quando se vive em um mundo de deuses o que resta ao povo?

A filosofia heróica pós-moderna nasce do questionamento da posição intrínseca da humanidade perante a nova ordem, deve-se analisar como o mundo interage e é tocado pela natureza pós humana. O material a seguir é a transcrição de entrevistas feitas regularmente ao herói Coeur de Lion pelo jornalista Francisco Mota, e complementada por comentários do filósofo Mohammed Abdul, marcado pela fonte Merriweather nos rodapés das páginas.

Coeur de Lion foi um herói francês que atuou na era de ouro dos super heróis, circa 1980, sua atuação foi marcada pela sua forte presença popular e atividades comunitárias, além de ativismo político.

I

Francisco-Gostaria de começar esta entrevista agradecendo sua disponibilidade para atender o chamado da filosofia em meio a sua rotina heróica, é um prazer.

Coeur de Lion- O prazer é meu, sempre estarei aberto a conversar contigo, meu caro Francisco.

Francisco-Passada as cerimônias, eu gostaria de começar nossa conversa.

Coeur de Lion-Plenamente.

Francisco-Como você enxerga o heroísmo com o crescimento da regularização dos meta-humanos?

Coeur de Lion-O heroísmo não se diferencia muito da arte, ambos podem, e devem, ser analisados com um olhar crítico, questionador em origem. Quando se fala sobre a arte heróica é necessário analisar o material em que o heroísmo se forma, analisar a influência do material na produção de desejante é papel de todo filósofo heróico, desta forma, fica a pergunta, como podemos analisar o materialismo dialético meta-humano?

Francisco-Certamente.

Coeur de Lion-O material em que se baseia a arte inevitavelmente influencia seu resultado final, o material se transforma, dissolve e coagula, formando materialmente a subjetividade de seu criador, dessa forma, a matéria que se usa para arte tem papel tão importante quanto a visão em si, não há produção de desejo sem materialidade desejante, o material da arte tem função primordial, como a arte em si. Não se pode separar a arte do material, como a alma do corpo, ambos têm a mesma singularidade. Então enxergo a atuação heróica como enxergo a produção de arte, intrinsecamente subjetiva e dependente de um materialismo dialético. A fonte matriz da arte diz mais sobre a arte do que o artista pode dizer sobre o material, a forma e a estética se conformam na produção desejante heróica. Sendo assim, podemos definir que o material tem papel na produção heróica como a fundamentação dialética de um fazer social, um maquinário desejante social.

Francisco-Então como enxerga o heroísmo pela lente da subjetividade humana, ou deve-se dizer meta-humana?

Coeur de Lion-Quando entendida como forma de arte, a prática heróica se torna então alvo da análise filosófica, de qualquer modo, cabe o questionamento: O que é heroísmo?

Francisco-De fato.

Coeur de Lion-A prática heróica deve ser dissecada então pela filosofia com intuito de defini-la, assim como compreendê-la. O heroísmo pode ser analisado como um fenômeno prático e não estético, deve ser analisado como o fazer filosófico do maquinário desejante do heroísmo, isto sendo, a forma prática de um imaginário popular do ser-herói.

Francisco-Seria então o heroísmo, como disseste antes, um material?

Coeur de Lion-De fato. A prática então deve ser tomada como vigente imediata? Não, devemos analisar com um olhar crítico o fazer-herói, vendo que nem toda prática de um herói se torna heroísmo em si, então de forma clara, o que é heroísmo?

Francisco-Uma forma prática de definir o fazer heróico?

Coeur de Lion-O conjunto de práticas realizadas por um maquinário desejante que se manifesta através de práticas dentro das regras de uma sociedade, visando a manutenção de um status quo estabelecido. O heroísmo pode ser definido pelo valor intrínseco de uma ação, o heroísmo é heroísmo por ser como é.

Nota: Coeur de Lion diversas vezes citará maquinários desejantes, se relacionando com a ideia esquizoanalítica de entender o fenômeno heróico como parte de uma sociedade neo liberal capitalista. Máquinas desejantes são uma construção psíquica do inconsciente.

II

Francisco-Mais uma vez nos encontramos, como tem lidado com o fardo da liberdade?

Coeur de Lion-Tenho seguido bem, meu caro, e como estás?

Francisco-Entre o desejo de liberdade e a frustração do passado.

Coeur de Lion-Realmente, vejo o blues em seus olhos. Viver em uma sociedade crescente como a nossa certamente implica em uma espécie de esquizofrenia.

Francisco-Acredito que a melancolia se tornou parte de nossas vidas, conforme fomos seguindo cegos ao abatedouro.

Nota: Blues, ou futuramente motor city blues, é a definição do sentimento de despertencimento de um momento, a ânsia de estar em outro tempo, a busca de satisfação no passado, a saudade do que já foi. O blues é um resultado direto da impotência de maquinários desejantes.

Quando um maquinário social começa a se desmantelar o blues é sentido, o blues é não mais do que o estado transitório de um zeitgeist e outro. O passado sempre será o que tem de melhor, e tudo que não se deixou ser. O blues é o sofrimento dos amantes, o sentimento de saudade de tudo que se foi, o início de um corpo sem órgãos.

O blues, no entanto, também representa a esperança do futuro, o sonho de que o que virá, virá.

Francisco-Como você enxerga a frustração humana com a natureza meta-humana e sua nova posição na escada da evolução?

Coeur de Lion-É uma pena como tem crescido a ideia de “nós” contra “eles”. Vejo como enxergo, somos uma unidade, não há diferença entre a natureza humana e a nova compreensão do heroísmo, realmente é um corpo sem órgãos.

Francisco-Poderia elaborar?

Coeur de Lion-O corpo sem órgãos é o resultado do detrimento de um maquinário desejante, quando existe a não realização, essa não realização resulta então na busca de um não-eu, uma figura representativa do que não se é, a procura do contrário, independente da forma.

Francisco-Diria então que as pessoas buscam este ”não eu” nos meta-humanos?

Coeur de Lion-É mais complexo, um corpo sem órgãos é a última instância de um ser social. Improdutivo, estéril, inconsumível, um corpo de desejos erráticos caracterizado pela esquizofrenia e formas reprimidas de amor, uma espécie de deserto. O estado assumido pelo corpo quando a produção de desejo assume seu último estágio de improdução. Buscar uma diferença entre castas é buscar frustração em uma relação honesta entre duas partes.

III

Francisco-Entendemos a importância do materialismo dialético na produção heróica, e como se define o heroísmo, então o que seria a vilania?

Coeur de Lion-A vilania é caracterizada pela formação em massa de um corpo sem órgãos, um material desejante errático, caracterizado pela esquizofrenia. Esquizofrenia no âmbito de não se adequar, no sentido de não ser compreendido dentro das normas dos contratos sociais. A vilania tem sua origem em um maquinário desejante que não se adequa à grande máquina social, uma espécie de corpo sem órgãos.

Francisco-Como então enxerga a vilania em um fazer social?

Coeur de Lion-A vilania não pode ser observada como um fenômeno único, mas sim um poliedro abundante de desejos não conformados nas normas de uma sociedade, a vilania não é má em sua integridade, mas é a inadequação em um fazer social, um jamais vu

Nota: Jamais vu é o sentimento de desrealização e dissociação de um sujeito, a consequência e causa de um corpo sem órgãos. Caracterizado pela falta de senso próprio e conscienciosidade, o sentimento de perdição de um criador de subjetividade, a anti arte .

O sentimento de esquecimento, o oposto do déjà vu.

IV

Francisco-Uma fala sua me intriga, penso diversas vezes sobre o que quis dizer sobre “o retorno”. Poderia elaborar sobre o tema?

Coeur de Lion-O retorno é a materialização do desejo social de liberdade, é o sonhar do inconsciente popular, o desejo do futuro e a esperança do que virá a ser. O retorno é a esperança no futuro, a máquina desejante do que ainda virá, é a fé na humanidade e sua capacidade de se transformar.

O retorno é a esperança de que dias melhores virão.

Francisco-Do que seria esse retorno?

Coeur de Lion-O retorno dos dias belos, o retorno do amor perdido, o retorno dos desejos, o retorno do comunismo, todas esperanças que o futuro aguarda, ninguém sabe ao certo.

Coeur de Lion-O retorno é fé, é esperança que mantém o maquinário desejante em alta produção de maneira constante, é o combustível para a máquina de sonhos, a redenção do que jamais será, o retorno da vida, o fim do blues, é a fé no amor.

Francisco-Falemos disto então, para você, o que é o amor?

Coeur de Lion-Francisco, meu amigo, por favor me impeça quando me tornar excedente, pois sobre amor eu terei muito a falar.

Francisco-Temos tempo.

Coeur de Lion-Plenamente.

Coeur de Lion-O amor é a essência da realidade, o único material de verdade, a verdade única e íntegra que todos conhecemos de longe e almejamos alcançar através da vida, o amor é a força mais forte da realidade, a manipulação da realidade capaz de encerrar guerras, começar universos, sangrar como uma galáxia em expansão. O amor é a coisa mais importante que temos, é o que todos deveriam enxergar uns nos outros, é a força que impulsiona o heroísmo, é o que acalenta minha sede, sobrepõe meu julgamento, abraça minha alma.

O amor é a pós-verdade mais linda que existirá, é o fluxo natural da vida que todos um dia tocam. Ordem, progresso e amor são o que constituem este país, liberdade, igualdade e fraternidade são todas consequências do amor, amar é a base da vida, é o que faz a humanidade seguir em frente, é o cálice sagrado que mata sua maior tristeza.

Francisco-Vejo que tem uma visão um tanto positiva sobre o amor, se importa de explorar o tema?

Coeur de Lion-Com certeza, meu caro.

Coeur de Lion-De fato existe um que de positivismo no heroísmo, lutar pela igualdade de todos e a segurança popular é um esforço buscado por quem acredita em igualdade, apesar de eu assumir que existe uma questão inconsciente envolvida na reação.

Francisco-Qual?

Coeur de Lion-Lutar contra a vilania por vezes tem um aspecto ilógico, não pelo objetivo, com certeza não, mas pelo processo, pode ser assustador se entregar por completo ao fazer heróico, eu mesmo não me enxergo o fazendo.

Francisco-Estás sendo humilde.

V

Coeur de Lion-Gostaria de pedir perdão se minha fala é confusa ou prolixa.

Francisco-De forma alguma, este é um buraco que todos caímos de tempos em tempos.

Coeur de Lion-Talvez, de fato.

Francisco-Sei que um dia você fez parte da cultura hardcore, poderia aprofundar sobre isso?

Coeur de Lion-Interessante abordar essa temática, apesar de fazer anos que não contribuo com a cultura. A cultura hardcore é uma subcultura pós punk que se baseia na música sintética anedótica, especialmente reconhecida pelo artista Guillermo Milliano, porém o hardcore supera sua origem eletrônica e se torna algo a mais, uma filosofia de vida baseada na energia, uma forma impulsiva de se viver e sentir, o hardcore é uma forma de expressão explosiva e viciante, um modo de se libertar do sofrimento da liberdade, se é que vê a ironia nisto.

Francisco-Entendo.

Coeur de Lion-O hardcore é sobre amor, sobre viver cada momento ao seu máximo, suas batidas senoidais e baixos tangentes são um reflexo dos corações pulsantes que compõe a cultura hardcore, é a conexão entre o sujeito e a subjetividade, um estado de transe em uma conversa com a cidade, uma forma de expressar sua individualidade sem vergonha, em medo de falhar. Hardcore é sobre lutar contra a apatia, buscar os sonhos e viver o amor, o hardcore é um jeito de demonstrar sua imensa alma.

Francisco-Definitivamente intensos.

Nota:O estilo Hardcore de música também está ligado a era disco, a expressão “disco” se tornou famosa na época, significando algo retrógrado, velho, mas ainda funcional, algo vintage até.

Epílogo

Francisco-Nosso tempo está se encerrando, infelizmente, gostaria novamente de te agradecer pelo tempo e compreensão, é sempre uma honra tê-lo próximo.

Coeur de Lion-Imagine, o prazer definitivamente é meu, poder compartilhar minha visão sobre o mundo desta forma é mais que prazeroso.

Francisco-Então encerramos por enquanto, como deseja terminar esta entrevista?

Coeur de Lion-Soyez Vigilant

Je t'aime

Un jour je serai de retour près de toi